



Adilson Rachid intermedia a penhora de bens e cobra 10% pelo serviço: "Pedidos aumentaram 60%"

Índice de penhores cresceu 60%

A corrida às agências de penhores da Caixa Econômica Federal é mais um indício da pressão do descompasso da economia sobre a população. Segundo a caixa, o volume de penhoras cresceu 60% nos últimos três meses, justamente após a desvalorização do real. Com o fenômeno, o total arrecadado subiu de R\$ 5 milhões diários em dezembro, para R\$ 8 milhões em março.

A estatística indica que quatro mil pessoas procuram diariamente as agências da Caixa para fazer penhoras de cerca de R\$ 500, em média. "Comprei um carro por leasing, as prestações ficaram muito altas e me pegaram de surpresa. É uma necessidade cíclica. O importante é poder resgatar depois", conta a operadora de telemarketing Valéria Dantas, 35 anos, que deixou na agência anéis e colares de ouro.

O museólogo Adilson Rachid, habituado a penhorar lotes de jóias a pedido de amigos, passou a lucrar com o serviço. Cobra 10% de cada operação, e ficou impressionado com a procura nos últimos dois meses. "O número de pedidos aumentou cerca de 60%", arrisca. "É um empréstimo rápido".

A facilidade da operação e a alta do ouro em janeiro – a cotação subiu de R\$ 10 para R\$ 13 o grama – também estimularam a procura, mas o pagamento de dívidas ainda é a principal motivação para os clientes.

Necessidade – A arquiteta Nadja Viana, 43, perdeu o emprego recentemente e a vergonha de penhorar suas jóias, há muito tempo. "Vou ter que mudar de profissão porque não encontro emprego. Penhorar é simples e uma boa ajuda em caso de necessidade", atesta.

A Caixa, que tem exclusividade da operação, comemora o crescimento da procura e planeja a ampliação da rede de atendimento para 500 agências até o fim do ano. "É um empréstimo simples, sem burocracia e que cobra juros menores", diz a gerente da agência da Caixa no Rio Sul, Gladys Paim. Os juros são de 3,8% ao mês para empréstimos de até R\$ 300. Para valores acima deste, as taxas sobem para 4,5%. Para penhorar qualquer jóia, basta fazer a avaliação, sem qualquer cadastro. Entre os bens mais comuns que aparecem nas agências estão as alianças de casamento. As mais valiosas, dizem os avalistas, chegam a receber R\$ 3 mil.

O serviço de penhora da Caixa foi criado em 1861 por D. Pedro II, com o nome Monte de Socorro e já foi usado até por escravos para comprar suas cartas de alforria no século 19. (L.F.)